



CPO

MISSAO, COLABORAÇÃO
e as Fraternidades de São Lourenço

**IX Consiglio Plenario dell'Ordine
2026**

Roma, 1º outubro de 2025

Prot. N. 00622/25

Caros irmãos,

o Senhor vos dê a paz.

O Capítulo Geral de 2024 nos solicitou a organizar um evento que reunisse todos os frades da Ordem para refletirmos juntos sobre a *Missão*, a *Colaboração Fraterna* e as *Fraternidades de São Lourenço*. Embora este capítulo aborde três temas interligados, sem negligenciar sua importância, trata-se do último — a Fraternidade de São Lourenço — com uma tentativa parcial de abordá-los de uma só vez, sem chegar à pretensão de uma coisa única. Em um caso, o Conselho Geral expressou seu apoio a essa proposta e decidiu convocar um Conselho Plenário da Ordem (CPO), previsto para outubro de 2026.

Em julho, foi nomeada uma Comissão Preparatória, à qual também foi confiada a tarefa de ouvir toda a Ordem, com o objetivo de reunir, num "*instrumentum laboris*", as suas reflexões sobre estas questões. Este documento oferecerá, assim, aos especialistas e delegados do CPO uma base rica e significativa para um estudo mais aprofundado, em harmonia com os sentimentos da Ordem.

A Comissão iniciou imediatamente seus trabalhos, e agora tenho o prazer de enviar os textos que preparou a todos os frades, fraternidades e Circunscrições. Eles visam introduzir e iniciar a reflexão sobre os três temas propostos, acompanhados de algumas questões norteadoras. A intenção é que cada fraternidade, ou uma assembleia conjunta da circunscrição, reflita sobre essas ideias e reúna suas contribuições, enviando uma síntese por Circunscrição à Cúria Geral.

Solicitamos que os resumos incluam uma ampla gama de reflexões, incluindo aquelas que possam parecer inconvenientes. Além disso, os frades que desejarem oferecer reflexões pessoais, além daquelas já compartilhadas na fraternidade ou assembleia, são fortemente encorajados a fazê-lo, enviando-as diretamente à Cúria Geral.

Por isso, peço a todos os Presidentes de Conferências, Ministros Provinciais, Custódios e Delegados que se comprometam a promover a participação, para que cada frade possa refletir e responder da melhor maneira possível. Peço também que garantam que as respostas sejam coletadas e enviadas de forma eficaz.

As sínteses oferecidas pelas Circunscrições e reflexões pessoais devem ser enviados, até 31 de dezembro de 2025, para o seguinte endereço de e-mail: ixcpo2026@gmail.com



Sabemos que um CPO é uma oportunidade preciosa para promover um tempo poderoso de animação sinodal e discernimento em toda a Ordem, no qual o Espírito do Senhor nos guia para descobrir a Sua vontade. Por isso, além de solicitar o compromisso dos Superiores para animar este processo, convido cada frade a oferecer livremente suas ideias e inspirações.

Espero que a preparação para este IX CPO, juntamente com muitas outras iniciativas em andamento, possa "iluminar a mente e inflamar o coração" de cada um de nós neste caminho que nos levará às celebrações dos 500 anos do carisma capuchinho na Igreja.

Escolhemos enviar este material na festa de Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das Missões, no início de outubro, mês missionário e mês do nosso Seráfico Pai São Francisco. Que o seu exemplo e a sua intercessão nos acompanhem neste caminho.

Paz e bem.

Fr. Roberto Genuin
Ministro Geral OFMCap



A Missão na Ordem dos Capuchinhos

O carisma franciscano tem suas raízes na escuta do envio missionário de Jesus aos seus discípulos: dois a dois e sem qualquer segurança econômica. Francisco de Assis, exultante, deixou-se transformar por esta Palavra e assim iniciou sua vida missionária. Quando o Senhor lhe deu irmãos, assim que chegou ao número de oito, eles também partiram dois a dois "para as várias partes do mundo" (1Cel 29). Em sua Regra de Vida, Francisco foi o primeiro fundador a enfatizar a necessidade de enviar entre os infiéis "frades idôneos" que, por inspiração divina, sentissem esse chamado.

1Cel 22-23

RnB 16
RB 12

Desde o início da nossa Reforma, os primeiros Capuchinhos enfatizaram que somos uma Ordem missionária: enviar "bons frades" para evangelizar deve fazer parte da vida de cada circunscrição, mesmo daquelas com poucos irmãos. De fato, os capuchinhos têm sido grandes colaboradores da *Propaganda Fide*, enviando generosamente inúmeros frades para inúmeras missões ao redor do mundo ao longo dos séculos.

Cost. S. Eufemia
143
Cost. 178

Com o Ministro Geral Bernard Christen de Andermatt (1884-1908) e o lema "Cada Província, uma Missão", nossa Ordem experimentou um novo impulso missionário. Embora muitas Províncias europeias estivessem fragilizadas devido às supressões em vários países, com a força da fé e da convicção em seu próprio carisma, elas se lançaram corajosamente, iniciando gradualmente um processo de "implantação" em muitas novas realidades.

Jöhri, Nel
cuore... 1.2,
2009

É importante notar que, por muitos séculos, os missionários Capuchinhos quase sempre partiam para o resto da vida, sem trazer recursos financeiros ou receber apoio externo. Eles trabalharam duro e, usando recursos locais, construíram lentamente a missão.

Após o Concílio Vaticano II, com o desenvolvimento da teologia missionária, a atualização das Constituições, as transformações culturais e econômicas dos países europeus e norte-americanos e o declínio das vocações, o espírito missionário da Igreja e da nossa Ordem passou por uma grande e complexa transformação. Os Papas buscaram relançar a missão com documentos importantes, assim como nossos Ministros Gerais¹.

III CPO, Cap. II
Jöhri, Nel cuore...
1.4, 2009

No entanto, é preciso fazer mais: por um lado, reavivar o espírito missionário em nossa Ordem como um desejo de levar a mensagem do Evangelho a todos e, por outro, reorientar nossas missões à luz do carisma franciscano e do novo conceito de evangelização-missão na Igreja.

A missão é parte integrante e fundamental do nosso carisma: somos uma Ordem missionária. Portanto, negligenciá-la, porque os frades são poucos, porque "ainda há muito a fazer em nosso território", ou porque acreditamos que não temos os recursos "necessários" para manter uma missão, como infelizmente acontece com frequência hoje em dia, isso exige que a Ordem reflita

Cost XII, § 01
IIICPO
Jöhri, Nel
Cuore... 2009

¹ Recordamos algumas das Cartas Circulares: fr. Pasquale Rywalski – "A dimensão Missionária da Ordem hoje" (25/03/1974); fr. John Corriveau – "Vos envio para o mundo inteiro..." (02/02/1996); fr. Mauro Jöhri – "No coração da Ordem a missão" (29/11/2009). E os III CPO de Mattli em 1978 – *Vida e atividade Missionária*.



profundamente sobre o Evangelho e nossas fontes, para nos ajudar a recomeçar. A missão é, em última análise, uma expressão de nossa identidade carismática e um testemunho coerente de nossa maneira de viver o Evangelho.

Genuin,
Altissimu, 29,
2025

O próximo CPO tem precisamente esta tarefa: identificar as razões profundas pelas quais os frades hoje se sentem chamados às missões mais exigentes, ao dom total de si; encontrar modos de encorajar as Circunscrições a serem missionárias; e, finalmente, propor modos concretos de transmitir às novas gerações de frades, em todas as Circunscrições (antigas e novas), aquela generosidade missionária e apostólica que sempre distinguiu os Capuchinhos ao longo dos nossos cinco séculos da nossa história.

A evangelização-missão continua urgente hoje! Muitas pessoas ainda aguardam o anúncio do Evangelho, mesmo em países tradicionalmente cristãos. Há muitos países onde ainda não estamos presentes, e são igualmente numerosos os pedidos de nossa presença, especialmente em contextos de pobreza, em Igrejas locais frágeis ou em regiões onde o cristianismo existe como minoria religiosa. Além disso, há presenças históricas que correm o risco de desaparecer devido à falta de frades locais. Perder nosso vigor missionário significaria desfigurar o próprio rosto de nossa Ordem.

Jöhri, Nel
cuore..., 2009.
Genuin,
Ringraziamo,
2019.
Genuin,
Altissimu, 2025.



Questionário

*Perguntas para um reflexão fraterna
à luz dos n. 176, 177 e 178 das nossas Constituições:*

1. Em que medida tenho um profundo desejo de que o Evangelho de Cristo alcance todas as pessoas?
2. Qual é o verdadeiro lugar da dimensão missionária na vida da minha fraternidade e da minha circunscrição hoje? A missão é entendida como parte essencial do nosso carisma ou como uma opção secundária ou meramente pessoal?
3. Quais são as razões, pessoais ou estruturais, que correm o risco de limitar o entusiasmo e a disponibilidade missionária entre nós, capuchinhos, hoje? Falta de zelo? Medo? Pouco número de irmãos? Escassez de recursos econômicos? Falta de formação e experiência missionária? Outras razões?
4. Como a nossa formação inicial e a vida cotidiana das fraternidades podem transmitir aos jovens frades o valor e a beleza da abertura missionária e da entrega total?
5. Como podemos reacender concretamente a paixão missionária na nossa circunscrição e em toda a Ordem hoje? Quais medidas devemos tomar?
6. Outras sugestões?



Colaboração Fraterna na Ordem dos Capuchinhos

A colaboração fraterna foi um tema transversal no último Capítulo Geral, que atualizou as diretrizes gerais para sua implementação. Duas das quatro moções aprovadas pelos capitulares fazem referência explícita à colaboração fraterna, enquanto as outras duas pressupõem esse conceito. A situação atual da Ordem, em um contexto de crescente globalização e internacionalização, exige que compreendamos o significado da colaboração fraterna, partindo de nossa identidade carismática, como ela pode ser estruturada, organizada e regulamentada, e quais são seus propósitos fundamentais.

VCPO 97;
VIII CPO 13;
Const. 121,4;
178, 6; OG
2/5; Genuin,
2022

As Constituições, vários Conselhos Plenários da Ordem e algumas cartas dos Ministros Gerais enfatizam a importância e a necessidade da colaboração fraterna. A colaboração fraterna refere-se à capacidade de responder de forma organizada e estruturada aos desafios e necessidades da evangelização no mundo atual, partindo da nossa identidade carismática, levando em consideração as estruturas da Ordem que promovem a cooperação entre as Circunscrições e garantem a unidade carismática e jurídica da nossa fraternidade universal.

ICPO 64; IICPO
39; 41; VCPO
27; 57; VIICPO
39; Const.
25,7; 100,2; OG
8/31; Johri,
2008.

A colaboração fraterna revela-se um aspecto vital do nosso modo de vida, apoiando e revitalizando aspectos-chave da nossa identidade carismática, nomeadamente: *formação inicial e permanente, evangelização e missão, fraternidades internacionais, cultura, educação e comunicação, justiça, paz e cuidado da nossa casa comum, da família franciscana, e projetos sociais e caritativos*. É também uma forma eficaz de revitalizar e consolidar a nossa presença carismática em lugares que, por razões culturais, políticas, econômicas ou religiosas, exigem maior atenção da nossa parte, tudo isto vivido num espírito de generosidade e gratuidade.

ICPO 56; IICPO
32; VIICPO 13;
VIII CPO 55;
Const. 39,3;
72,4; cf. Mt
10,8;
Corriveau,
2002.

A colaboração fraterna, segundo os documentos citados e a insistência dos irmãos reunidos no último Capítulo Geral, parece ser uma qualidade importante para articular não apenas a dimensão missionária do nosso modo de vida (ou o projeto das fraternidades de San Lorenzo de Brindisi), mas também outras dimensões da nossa identidade carismática. A celebração do próximo CPO será uma oportunidade para refletir sobre a importância e a necessidade da colaboração fraterna, reflexão que servirá de base para sua estruturação, organização, regulamentação e consolidação.



Questionário

1. Qual é a minha compreensão do significado da colaboração fraterna na Ordem? Explique brevemente.
2. Quais são os benefícios, desafios, riscos e implicações da colaboração fraterna? Explique brevemente.
3. Como a colaboração fraterna é organizada e gerida na minha circunscrição e na Conferência à qual pertenço? Explique brevemente.
4. Quais são os aspectos fundamentais a considerar na estruturação, organização, regulamentação e acompanhamento da colaboração fraterna na Ordem?
5. Estou disposto a participar dos processos de colaboração fraterna promovidos pela Ordem? Explique sua resposta.
6. Outros comentários.



Fraternidade São Lourenço na Ordem dos Capuchinhos

O que são as Fraternidades São Lourenço (FSL)?

O Ministro Geral na Carta programática para este sexênio escreve:

Uma maneira pela qual a Ordem busca vivenciar sua identidade carismática é por meio do projeto das Fraternidades de São Lourenço de Brindisi. À luz do Evangelho e de nossas Constituições, elas buscam viver de forma autêntica e consistente a oração, a vida fraterna e a missão, como menores e pobres, com o importante recurso da interculturalidade.²

Uma das modalidades. As FSL são, portanto, uma iniciativa modesta — de forma alguma exclusiva — para atizar a chama do nosso carisma dentro da Ordem. Não são "fraternidades piloto" nem "fraternidades modelo". São simplesmente frades que, convencidos da beleza da nossa vocação e do seu valor para a nossa sociedade, concordam em traçar, com simplicidade e confiança, o caminho de uma presença viva e evangelicamente significativa. Notamos, aliás, que, graças a Deus, esse ideal é vivido com a mesma força e intensidade em muitas outras fraternidades. Portanto, as FSL não reivindicam exclusividade.

São duas as particularidades que caracterizam o projeto FSL.

1. Nas FSL procuramos viver de forma autêntica e coerente os quatro aspectos essenciais da nossa vida: oração, fraternidade, minoridade/pobreza, missão, segundo as diretrizes comuns a todo o projeto³.
2. As FSL têm o caráter de natureza internacional e intercultural. Num mundo globalizado e interconectado, mas que continuamente alimenta o individualismo, o testemunho da fraternidade, no qual diversas culturas estão presentes, parece uma proposta válida e oportuna para responder aos sinais dos tempos. Obviamente, também representa um verdadeiro desafio. Mas a experiência mostra que o sinal da fraternidade internacional, ainda assim, fala ao mundo de hoje.

A primeira característica que diferencia as FSL de outras fraternidades internacionais onde os irmãos não se concentram explicitamente nas diretrizes mencionadas. A segunda característica diferencia a FSL de fraternidades que vivem esse estilo de vida em Circunscrições individuais, mas sem uma dimensão internacional.

Por que nasceram as FSL e existem como projeto particular na Ordem?

Foi o desafio da secularização, da evangelização e do rápido desaparecimento da nossa presença na Europa Ocidental que suscitou a ideia de estabelecer fraternidades simbólicas para manter vivo o nosso carisma e colocá-lo ao serviço da Igreja e do mundo. Desde o início, a ideia previa uma responsabilidade partilhada que se estendesse para além das nossas próprias Províncias, de modo a que, em regiões onde, devido à presença cada vez mais escassa e à falta de recursos, pudessem ser criadas fraternidades internacionais através de esforços conjuntos. Essas fraternidades, à luz do Evangelho e das Constituições, viveriam de forma autêntica e coerente a oração, a vida fraterna e a missão, como menores e pobres. Não se tratava principalmente de salvar as nossas presenças

² Roberto Genuin, *Carta à Ordem no início do sexênio 2024-2030*, 36.

³ Veja *Reacendamos a chama do nosso carisma, subsídio da Cúria geral 2020*.



capuchinhas, mas de renovar o nosso modo de vida. Com o tempo, vendo os bons frutos, o projeto desenvolveu-se também para além da Europa, assumindo o nome de Fraternidade de São Lourenço.

Quais frutos portam o projeto FSL que justificam a sua continuação e o seu desenvolvimento na Ordem?

1) Um enriquecimento para a formação contínua e inicial:

- vários irmãos, vivendo com simplicidade o estilo de vida proposto pelas Diretrizes, renovaram seu "sim" a Deus, revigorando sua força vocacional e motivacional;
- vários irmãos de diversas partes do mundo onde a Ordem está se desenvolvendo e onde há uma forte ênfase na pastoral, redescobriram a importância de outros aspectos do carisma;
- vários frades em formação inicial encontraram na FSL um claro exemplo de vida capuchinha e vivenciaram ali um importante período de discernimento vocacional.

2) Atração pelo nosso carisma no contexto da pastoral juvenil e vocacional: em vários lugares onde as FSL estão presentes, observa-se um movimento de pessoas dispostas a compartilhar nosso estilo de vida. Essas Fraternidades, portanto, demonstram ser um sinal confiável para a pastoral vocacional.

3) Testemunho do nosso modo de vida: em algumas áreas da Europa, as FSL constituem praticamente a única maneira de encontrar o nosso modo de vida, despertando nas pessoas o desejo de se aproximar dos sacramentos e retomar a vida cristã.

Qual é a situação atual das FSL?

Atualmente existem 12 FSL: 9 na Europa e 3 nas Américas.



Questionário

1. O que você acha do projeto FSL? Qual você considera ser o propósito da existência das FSL em sua Conferência?
2. Em que medida as FSL podem contribuir para reavivar nosso carisma nas diversas áreas da Ordem? O que deve ser feito nesse sentido?
3. Quais são, na sua opinião, os benefícios/oportunidades para a Ordem e quais são os problemas/riscos associados à existência das FSL?
4. O que pode ser feito para garantir que as FSL se torne um projeto cada vez mais compartilhado dentro da Ordem, envolvendo mais estreitamente os frades e os superiores maiores?
5. Qual o lugar que as FSL deve ocupar no próximo CPO? Que conexão você vê entre o FSL e a dimensão missionária da Ordem e a experiência de colaboração fraterna?



